

## Trabalhos de conclusão de curso sobre *biblioterapia*<sup>2</sup>

### Resumo

I. Introdução. II. Relato de atividades biblioterapêuticas como trabalho de conclusão de curso. II. 1. Aplicação de biblioterapia no Centro Educacional Padre Jordan. II. 2. Aplicação de biblioterapia para crianças no Centro de Educação Infantil Santo Antônio. II. 3. Narração de histórias: atividades biblioterapêuticas realizadas com crianças da creche do Centro Comunitário Monte Verde. II. 4. Aplicação da biblioterapia na Escola Básica Municipal Luiz Cândido da Luz. II. 5. Biblioterapia para o bem-estar das idosas do Lar São Francisco. III. Reflexões.

### Palavras-chave

Biblioterapia. Catarse. Identificação. Introspecção

## I. Introdução

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) integra a matriz curricular implantada em 2005, do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É atividade individual de pesquisa do aluno, sob a orientação de um professor efetivo do Departamento de Ciência da Informação (CIN), e requisito obrigatório para a obtenção do diploma de bacharel em Biblioteconomia. Apresenta-se na forma de um trabalho monográfico, defendido publicamente e depositado na Biblioteca Central da UFSC.

Na sétima fase do curso o aluno se matricula na disciplina Projeto de Pesquisa em Biblioteconomia, e, com o auxílio do coordenador de TCC, seleciona um tema de seu interesse, procede a um levantamento bibliográfico sobre o assunto e elabora um projeto de pesquisa. Na oitava fase do curso, de comum acordo com o professor orientador, decide o tipo de pesquisa que irá desenvolver no TCC: exploratória, descritiva ou explicativa. Se exploratória, apresentará uma revisão de literatura, acompanhada ou não de um estudo de caso. Se descritiva, utilizará técnicas de coleta de dados (formulário, questionário, entrevistas, observação). Se explicativa, assumirá a forma de pesquisa experimen-

---

<sup>1</sup> Professora no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup> Texto originalmente publicado como capítulo do livro CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFSC: 40 ANOS, organizado por Araci Isaltina de Andrade Hillesheim, Estera Muszkat Menezes e Francisco das Chagas de Souza, em 2013.

tal ou *ex-post facto*. A pesquisa explicativa é mais voltada para as ciências naturais; como a Ciência da Informação é considerada social e aplicada, a maior parte dos trabalhos de Conclusão de Curso configura-se como pesquisa exploratória e/ou descritiva.

Além de classificar sua pesquisa com base nos objetivos que formulou, o aluno verificará a necessidade ou pertinência de utilizar uma abordagem qualitativa ou quantitativa do problema. Se qualitativa, apresentará os dados coletados e analisados de forma a organizar um texto interpretativo em que ele tem a possibilidade de atribuir significados aos fenômenos investigados. Se quantitativa, valer-se-á de técnicas estatísticas, em que analisará os dados de maneira objetiva e apontará os resultados obtidos em um texto presumidamente imparcial.

Cabe lembrar que o aluno, para construir o projeto de pesquisa e desenvolver a pesquisa propriamente dita, deverá ter cumprido os créditos das disciplinas obrigatórias das seis primeiras fases do Curso. Nesse período, ele já cursou diversas disciplinas optativas ofertadas pelo Departamento de Ciência da Informação e de outros Departamentos da UFSC, cujos conteúdos despertaram seu interesse. É o caso, por exemplo, da disciplina CIN 5032- *Biblioterapia*, que ensinou o Trabalho de Conclusão de Curso de cinco alunas do curso de graduação em Biblioteconomia. O que segue é um resumo de tais trabalhos.

## **II. Relato de atividades biblioterapêuticas como Trabalho de Conclusão de Curso**

O programa da disciplina *Biblioterapia* foi aprovado em 28 de outubro de 2002, em reunião do Colegiado do Departamento de Ciência da Informação, com carga horária de 36 horas/aula semestrais e 2 horas/aula semanais. Ofertada como disciplina optativa, passou a ser ministrada desde o primeiro semestre de 2003 para o curso de graduação em Biblioteconomia.

A disciplina CIN 5032 – *Biblioterapia* possui, como ementa: “Conceitua e apresenta o fundamento filosófico da biblioterapia. Aponta os objetivos e aplicações da biblioterapia. Apresenta o método biblioterapêutico.” O objetivo geral é “capacitar o acadêmico a utilizar a leitura como atividade biblioterapêutica” e, como objetivos específicos, arrola: apreender o sentido do vocábulo *biblioterapia*; conhecer o histórico, o fundamento filosófico, as finalidades, aplicações e técnicas da biblioterapia, assim como executar atividades biblioterapêuticas em variadas instituições com público de qualquer faixa-etária (Universidade Federal de Santa Catarina, 2002).

O conteúdo programático está dividido em duas partes, a primeira, teórica, que fundamenta a aplicação das atividades e, a segunda, prática, que é a execução das atividades, precedida pela elaboração de um projeto aceito pela instituição selecionada. Ao ingressarem na disciplina os alunos têm ciência de que aliados aos conhecimentos teóricos, necessitarão contatar uma instituição, fazer um diagnóstico do local, verificar as preferências de leitura do público-alvo, selecionar a história e indicar a metodologia que

será adotada nas atividades biblioterapêuticas. Preparam-se em sala, ou seja, ensaiam a leitura, narração ou dramatização de um texto literário, acatando sugestões dos pares e orientações da professora ministrante da disciplina.

A parte teórica exige muitas aulas presenciais e a parte prática requer ensaios suficientes para que os alunos se sintam preparados para a execução das atividades. Assim, costuma-se dividir a turma em equipes, que se mobilizam para escolher o local (creche, orfanato, escola, centro comunitário, asilo de cunho assistencial, casa de repouso particular, hospital, entre outros espaços institucionais) e os grupos complementem os ensaios em horário que extrapola o da disciplina. Explicita-se que, como o curso de Biblioteconomia da UFSC é noturno e a maioria dos alunos trabalha no período diurno, muitas vezes a aplicação da biblioterapia acontece nos dias de sábado e domingo, nos locais onde isso é possível. Explicita-se, também, que haja vista a preocupação com a boa preparação e a exiguidade de tempo no semestre letivo, cada equipe executa apenas uma ou duas atividades de biblioterapia.

Cabe, aqui, elucidar o que se entende por biblioterapia. A etimologia indica uma terapia por meio de livros. Isso é um tanto vago e pede esclarecimentos. Então: terapia significa o cuidado com o ser; biblioterapia significa um cuidado com o desenvolvimento do ser, uma manifestação de afeto proporcionada pela leitura, narração ou dramatização de um texto literário de modo a favorecer o surgimento e o apaziguamento das emoções (catarse), a identificação com personagens ficcionais (nelas projetando as carências ou introjetando as qualidades cobiçadas) e a introspecção (educação das emoções). Na biblioterapia, a leitura se apresenta como ato corporal, temporal, intersubjetivo e terapêutico. Por esse motivo, não se configura como mera sessão de histórias, mas como um processo que envolve a efabulação seguida de diálogo, de descontração, permeada do lúdico e de componentes afetivos como o sorriso, o abraço, a cumplicidade na história, a confiança no grupo (Caldin, 2010).

Algumas alunas, sensibilizadas pelo poder terapêutico da leitura, potencial catártico da literatura e papel social do bibliotecário, sentem-se estimuladas a dar prosseguimento nas práticas de biblioterapia. Assim, procuram alicerçar a teoria e praticar essa arte desenvolvendo como projeto e executando como Trabalho de Conclusão de Curso, atividades de biblioterapia em várias sessões em uma mesma instituição, o que lhes permite melhor interação com o público-alvo e avaliação dos efeitos terapêuticos da leitura, narração ou dramatização de histórias.

Registra-se, a seguir, os trabalhos defendidos sobre a temática *Biblioterapia*, sob a orientação da professora autora desse artigo.

## **II.1. Aplicação de biblioterapia no Centro Educacional Padre Jordan**

Aime Áurea de Fátima Borges Almeida Zequinão foi a primeira acadêmica do curso de graduação em Biblioteconomia da UFSC a apresentar um trabalho sobre a temática, aplicando a biblioterapia aos alunos da 1ª série, turma 14, do Centro Educacional

Padre Jordan (CEPAJO), localizado na Rua Coronel Caetano Costa, n. 5012, bairro Colônia, em Florianópolis/SC. A instituição atende crianças de famílias carentes da comunidade e o CEPAJO se configura como um projeto social de educação mantido pelo Colégio Nossa Senhora de Fátima.

Justificando a escolha do local, Zequinão (2010, f. 11) explicita: “a motivação pessoal para a realização desse trabalho foi o conhecimento que a formanda tinha sobre a escola”, pois durante dez anos “participou como voluntária da Associação Santa Isabel, associação formada por mães de alunos do Colégio Nossa Senhora de Fátima” que ajudam crianças carentes. Ao ingressar na Universidade, afastou-se da Associação, mas após ter cursado a disciplina *Biblioterapia*, “teve a certeza que a biblioterapia seria o tema de seu trabalho conclusivo do curso” e a lembrança das crianças do CEPAJO conduziu à escolha deste como local da aplicação das atividades (Zequinão, 2010, f. 11).

Optou pela pesquisa exploratória, bibliográfica, estudo de caso e pesquisa de campo. Utilizou um diário de campo e preocupou-se em registrar suas observações às reações das crianças às histórias, bem como em gravar os depoimentos pós-histórias. Valeu-se de abordagem qualitativa, pois dispensou dados estatísticos.

Após a avaliação e aprovação do projeto de atividades pela diretora da Instituição, no segundo semestre de 2009, a acadêmica visitou a sala de aula selecionada, apresentou-se à professora da turma e às crianças, verificou as preferências de leitura, solicitou a lista contendo o nome das crianças e elaborou crachás para melhor identificá-las durante as atividades. No relato escrito, entretanto, teve o cuidado de preservar a identidade das crianças e utilizou letras do alfabeto para citar as reações e os depoimentos advindos da leitura e narração das histórias. Realizou dez sessões de biblioterapia, uma vez por semana, no período vespertino, com duração de 60 minutos cada uma, com 23 crianças na faixa etária de 6 anos.

Cumprir lembrar que, como atividades paralelas, a acadêmica valeu-se de cantigas, desenhos, brincadeiras, em que a tônica era a intercorporeidade e o amor (reconhecidamente terapêuticos). Arrolou como objetivos:

proporcionar às crianças momentos prazerosos com humor e afeto; proporcionar uma maior interação entre as crianças; proporcionar a catarse, a identificação e a introspecção; incentivar a verbalização dos sentimentos; estimular a criatividade; despertar o interesse pela leitura (Zequinão, 2010, f. 10).

Para cumprir os objetivos propostos selecionou histórias interessantes, com potencialidade de conduzir à catarse, identificação com as personagens fictícias e reflexão sobre assuntos do cotidiano das crianças. Valeu-se de livros bem ilustrados, alguns com dobraduras, permeados de humor ou de ação, contos de animais, de fadas, clássicos e modernos – desde que fossem instigantes, com densidade suficiente para causar admiração ou espanto, alegria ou medo – ou seja, que depurassem a emoção e despertassem a imaginação criadora.

Na análise dos encontros, sublinha que: a essência das histórias lidas ou narradas permaneceu no imaginário da turma, a hora da história foi prazerosa e descontraída, a confiança na narradora foi se solidificando a cada encontro, as crianças foram perdendo a timidez e começaram a expor seus problemas pessoais, o grupo interagiu de maneira amistosa, o afeto e o elemento lúdico estiveram presentes. Afirmou que o bibliotecário deve estar ciente do poder da leitura, visto ser a mesma capaz de alcançar objetivos terapêuticos (Zequinão, 2010).

O último parágrafo do relato escrito destaca o comprometimento com o trabalho executado e o aponta como gratificante:

Após dois meses de atividades biblioterapêuticas com as crianças do CEPAJÓ, a formanda conclui que escolheu a profissão certa ao escolher a biblioteconomia, pois além do amor pelos livros, descobriu a biblioterapia. É um privilégio poder exercer, por meio do livro, uma atividade que visa aliviar o sofrimento das pessoas e diminuir o estresse.

## **II.2. Aplicação de biblioterapia para crianças no Centro de Educação Infantil Santo Antônio**

A acadêmica Patrícia Carvalho da Rosa selecionou, para aplicação das atividades biblioterapêuticas, o Centro de Educação Infantil Santo Antônio, situado à Rua Benjamin Gerlach, n. 877, bairro Fazenda Santo Antônio, São José/SC. O Centro atende mais de 200 crianças na faixa etária de 2 a 6 anos, a maior parte em período integral, de famílias de baixa renda que residem no bairro.

Rosa (2012, f.11,12) esclarece:

o presente estudo justifica-se pela preocupação com o incentivo e o gosto pela leitura entre as crianças do Centro [...], proporcionando-lhes, por meio de atividades diversificadas, momentos de descontração que fogem da rotina escolar e promovem interesse pela leitura desde o início da formação escolar. [...] Além de contribuir para o bem-estar das crianças, o presente trabalho justifica-se, também, por apontar a biblioterapia como uma área de atuação que pode e deve ser explorada pelo bibliotecário, principalmente nas creches e escolas.

Como metodologia, valeu-se da pesquisa exploratória e descritiva, bibliográfica, estudo de caso e pesquisa de campo. Como estratégias dessa última modalidade, realizou observação intensiva assistemática, participante, individual, efetuada na vida real. Os dados coletados, registrados em um caderno de campo, foram analisados por meio de abordagem qualitativa.

A diretora da Instituição exigiu, além do projeto, uma declaração da orientadora do TCC, formalizando a realização das atividades como compromisso acadêmico. De posse dos documentos, permitiu a aplicação da biblioterapia com 23 crianças com idade de 4 anos, que permanecem no Centro em período integral. As atividades foram realizadas no

período compreendido entre o dia 03 e 22 do mês de maio de 2012, em sala de aula, no total de 10 encontros.

A acadêmica ressalta:

A biblioterapia tem o poder de despertar a curiosidade das crianças pela leitura; ela proporciona à criança momentos lúdicos, expõe um pouco do mundo misterioso e mágico das histórias [...] é importante a seleção criteriosa de histórias infantis quando se pretende desenvolver atividades biblioterapêuticas em creches ou escolas de ensino fundamental. O mercado editorial brasileiro é muito rico em literatura infantil, mas mesmo assim é necessário escolher narrativas que fujam do didatismo, pois a biblioterapia volta-se para a leitura instigante, prazerosa, gostosa, que promova a catarse, a identificação com as personagens ficcionais, a introspecção e o humor (Rosa, 2012, f. 27).

Dessa feita, para dar conta de seu propósito, as histórias foram apresentadas de forma lúdica, com recursos como o uso de fantoches, ilustrações coloridas, livros com dobraduras, brincadeira de fechar os olhos e imaginar o cenário da efabulação, diálogos sobre as peripécias das personagens, desenhos, criação de novas histórias a partir da narrativa original ou das imagens, participação livre e espontânea das crianças durante todas as sessões de leitura e narração.

Na análise das atividades, a acadêmica registra:

O efeito biblioterapêutico das histórias ocorreu em todos os encontros [...] todas as crianças participaram falando sobre suas emoções [...] Muitas delas relacionaram acontecimentos ou informações pessoais com as histórias contadas [...] Desde o primeiro contato, verificou-se um grande laço afetivo entre as crianças e a narradora, afeto esse que só aumentou a cada encontro, pois demonstrações de carinho de ambas as partes eram constantes [...] Constatou-se [...] que as crianças começaram a se interessar pelo livro [...] Nos encontros, o imaginário e o lúdico foram estimulados [...] A hora da história era mágica, proporcionava às crianças uma viagem ao mundo da fantasia, onde tudo é possível (Rosa, 2012, f.53, 54, 55, 56).

Na conclusão, relata a satisfação de ter executado as atividades biblioterapêuticas, uma vez que atingiu os objetivos propostos e destaca a importância de o profissional bibliotecário exercer seu papel social de estimulador da leitura e da biblioterapia contribuir para a socialização das crianças e complementa: “a biblioterapia é um campo de atuação da biblioteconomia que precisa de profissionais interessados” e “faz-se necessário que cada escola tenha pelo menos um bibliotecário.” (Rosa, 2012, f.58).

### **II.3. Narração de histórias: atividades biblioterapêuticas realizadas com crianças da creche do Centro Comunitário Monte Verde**

A acadêmica Rosilene Maria Dias Machado, como local para a execução de atividades biblioterapêuticas, escolheu o Centro Comunitário do bairro Monte Verde, onde reside, situado entre os bairros de Saco Grande e João Paulo, na parte insular de Florianópolis/SC. O Centro presta assistência à comunidade carente e disponibiliza uma cre-

che para cerca de 90 crianças, no período compreendido entre 7h30 e 18h. Realizou 10 encontros de biblioterapia com 33 crianças (20 meninos e 13 meninas) com idade entre 5 e 6 anos, duas vezes por semana, nos períodos matutino e vespertino, de 15 de março a 03 de maio de 2012.

Machado (2012, f. 12) esclarece que se sentiu motivada a aplicar a biblioterapia com crianças após ter realizado tal atividade em um orfanato, quando matriculada na disciplina *Biblioterapia*; listou como objetivos do TCC “estimular a criatividade das crianças, instigar o imaginário, proporcionar para as crianças momentos de lazer e diversão, propiciar a catarse.”

Do ponto de vista de seus objetivos, configurou-se como pesquisa exploratória e descritiva; do ponto de vista dos procedimentos técnicos, como bibliográfica, de campo e estudo de caso; do ponto de vista da abordagem do problema, como qualitativa. Valeu-se de técnicas de observação intensiva, sistemática e na vida real e de um diário de campo para registrar as reações e depoimentos das crianças após cada história. Como modalidade de aplicação, optou pela narração e como tipologia das histórias, por contos de fadas e de animais. Utilizou, como recursos complementares à narração, o livro, fantoches de palito, avental, música, pintura, colagem e priorizou o humor, presente em todos os encontros.

Antes de iniciar as atividades, solicitou autorização da coordenadora da educação infantil da Creche, visitou as instalações, conheceu as professoras do pré-escolar e explicou o que desenvolveria como atividades biblioterapêuticas.

O cuidado com a participação e o envolvimento das crianças em cada encontro levou a acadêmica a buscar textos literários que ensejassem diálogos pós-narrativa. Teve sucesso nessa empreitada, pois as histórias serviram como estratégia para que as crianças expusessem seus medos e anseios com a tranquilidade de quem deposita confiança no grupo. Alternando contos dramáticos com cômicos, mediando os encontros com leveza e sensibilidade, a acadêmica conquistou o público-alvo de imediato. Em todas as oportunidades mostrou-se amiga e confidente, sem a presunção de assumir o papel de mãe ou professora – era a narradora companheira, a contadora de histórias que semeava afeto e alegria.

Ao analisar os encontros, destacou que os diferentes textos literários permitiram despertar das emoções, a expressividade, a confiança paulatina na narradora, o fortalecimento do companheirismo do grupo. Observou como as crianças gostaram de relatar livremente suas vivências, como se sentiram estimuladas a trocar ideias e histórias, e como isso foi de ajuda para as mais retraídas. Constatou que quando não utilizava o livro como apoio ilustrativo, as crianças se concentravam mais no enredo, o que permitia o livre exercício da imaginação (Machado, 2012).

Nas considerações finais, ressalta:

[...] as crianças, quando participam do momento da narração, vivenciam momentos de encantamento, estimulam o imaginário, favorecendo seu desenvolvimento emocional, intelectual e criativo. [...] Assim, torna-se importante que programas de leitura com fins terapêuticos continuem se fortalecendo, e que o bibliotecário possa ser o profis-

sional à frente dessa nova atuação [...] contribuindo para transformar o Brasil num país de leitores (Machado, 2012, f. 57).

A acadêmica assumiu o compromisso com as crianças de retornar em outras oportunidades, após sua formatura, para narrar novas histórias, dando continuidade ao trabalho executado como TCC.

#### **II.4. Aplicação da biblioterapia na Escola Básica Municipal Luiz Cândido da Luz**

A acadêmica Daiana de Lima realizou 10 encontros com 25 alunos do 1º. Ano do ensino fundamental, com idade entre 6 e 7 anos, matriculados em período integral na Escola, localizada na Vargem do Bom Jesus, em Florianópolis/SC, entre os dias 02 de março e 11 de maio de 2012, uma vez por semana.

Explica:

Esta escola foi selecionada porque a acadêmica fez estágio na biblioteca da escola por 6 meses, tendo conhecimento do ambiente escolar, dos profissionais que atuam no local e principalmente por ter tido contato com os alunos. [...] entrou-se em contato com a direção da escola para informar sobre os objetivos da pesquisa, inclusive com a carta de apresentação elaborada pela Comissão Permanente da Secretaria Municipal de Educação que comunicava sobre os fins estritamente acadêmicos e científicos da pesquisa (Lima, 2010, f. 35, 36).

Adotou como procedimentos metodológicos: pesquisa descritiva, bibliográfica, estudo de caso e pesquisa de campo. A coleta de dados deu-se por meio de observação do comportamento das crianças frente às leituras ou narrações de textos literários, seguidas de atividades lúdicas; a análise e a interpretação dos dados receberam abordagem qualitativa.

Como as demais acadêmicas que realizaram atividades biblioterapêuticas, teve o cuidado de manter as crianças no anonimato, utilizando letras do alfabeto para identificá-las; no caso de mais de uma criança ter seu nome iniciado com a mesma letra, o critério adotado foi utilizar, após essa, um numeral (Lima, 2012, f. 38).

Relata com detalhes todos os encontros, sublinha a expectativa das crianças quanto ao desfecho da narrativa, enfatiza a alegria que demonstravam durante e após cada história selecionada, discorre sobre as atividades lúdicas complementares, transcreve os depoimentos obtidos por meio do diálogo e expressa sua satisfação em desenvolver atividades que estimulam a leitura e favorecem a socialização. Explicita que o repertório literário selecionado abrangeu contos folclóricos, clássicos e contemporâneos, cuja efabulação contemplasse pelo menos um dos componentes biblioterapêuticos: catarse, identificação ou introspecção. Destaca, na análise dos encontros, o exercício da liberdade de participação nas histórias e brincadeiras, o prazer estampado nas faces das crianças, a franqueza singela dos diálogos, a interação paulatina do grupo, o afeto demonstrado à narradora, a satisfação de todos os envolvidos nas atividades.

E conclui:

Proporcionar a catarse, a identificação com as personagens ficcionais e estimular a criatividade e a imaginação, proporcionar lazer e diversão e favorecer o riso foram objetivos atingidos. [...] Esses dez encontros com a turma do primeiro ano desenvolvendo as atividades biblioterapêuticas, foi um grande aprendizado para a formanda, que além de gostar de livros e de lidar com crianças, pôde vivenciar os benefícios da biblioterapia. Foi com imenso prazer que exerceu, por meio da leitura e da contação de histórias, uma atividade que visa contribuir para a alegria das pessoas nem que seja por um momento – a biblioterapia (Lima, 2010, f. 53, 54).

Cabe registrar que a acadêmica, em parceria com a professora orientadora, publicou seu TCC em formato de artigo de periódico, na Revista ACB, v. 18, n. 1, p. 599-622, jan./jun. 2013.

## **II.5. Biblioterapia para o bem-estar das idosas do Lar São Francisco**

A acadêmica Suélen dos Passos escolheu, para desenvolver sua pesquisa, o Lar São Francisco, localizado à Rua Baldicero Filomeno, no bairro Ribeirão da Ilha, em Florianópolis/SC. O Lar atende mulheres idosas, mediante o pagamento de mensalidade; é uma instituição particular sem fins lucrativos; conta com 48 suítes individuais. O corpo técnico da instituição é formado por médica, nutricionista, enfermeira-chefe e técnicas de enfermagem, que trabalham em regime de plantão, de modo a atender às residentes 24 horas por dia.

Segundo Passos (2012, f.10) a escolha do tema deu-se “diante da precariedade das instituições de longa permanência na promoção de atividades que auxiliam no bem-estar dos idosos” e “pela falta de pesquisas relacionadas à biblioterapia aplicada com idosos institucionalizados”, além de ser “um campo de atuação a ser explorado pelo profissional da área de Biblioteconomia.”

Optou pela pesquisa exploratória, descritiva, de campo, com abordagem qualitativa. Valeu-se do processo de observação e dos depoimentos das residentes, inscritos em um diário de campo, para efetuar a análise dos encontros, tendo o cuidado de nomear cada idosa pelo nome de uma flor. Usou, como critério de escolha, a inicial coincidente do nome da idosa e da flor.

Contatou a administração do Lar no semestre anterior à pesquisa, informou os objetivos do trabalho e, após obtida a autorização para a execução da biblioterapia, efetuou várias visitas ainda nesse semestre para conhecer as residentes e verificar suas preferências literárias a fim de selecionar o material bibliográfico. Tal procedimento foi fundamental para estabelecer um laço de confiança entre acadêmica e residentes. Nesse período observou que a maioria das idosas encontra-se na faixa etária de 70 a 90 anos, com dificuldade de visão. Observou, também, que algumas eram lúcidas e outras não. Em vista disso, optou por realizar sessões coletivas com todas as residentes do Lar, e sessões individuais de leitura, no quarto, com as residentes lúcidas que assim o desejassem.

As atividades biblioterapêuticas deram-se nos meses de março a maio de 2012, em um total de 3 encontros individuais e 9 encontros coletivos. Estava prevista uma hora para cada sessão individual, entre leitura e o diálogo sucedâneo ao texto, mas cada idosa tinha muito a comentar; muitas vezes o texto era apenas um pretexto para entabular uma conversação. Logo percebeu não ser viável esse atendimento individualizado, pois as demais idosas reclamavam da permanência da acadêmica no quarto em questão e queriam que a elas fosse dispensado o mesmo tempo de leitura e conversa. Isso acarretava o compromisso de passar na instituição toda uma tarde e mesmo assim não satisfazia a carência de atenção das residentes. Muito embora tenha sido prazerosa tal forma de aplicação da biblioterapia e diversificada quanto à escolha de textos (poesia, crônica, prosa poética), a acadêmica logo verificou ser mais prudente, em virtude do tempo limitado para a pesquisa, desenvolver encontros coletivos (Passos, 2012).

Dessa feita, para o primeiro encontro coletivo convidou uma contadora de histórias, que encantou as 37 idosas presentes na sala de estar com narrativas de Pedro Malasartes e outras, curtas e engraçadas, fazendo uso, às vezes, de um boneco “falante”. Nos demais encontros a acadêmica sentiu-se confortável para realizar a atividade sozinha, ou seja, sem o apoio de uma contadora profissional de histórias.

Relata a expectativa das residentes por cada visita, os sonhos que compartilharam, o abandono que sentiam. Para matizar a tristeza que sentem, a acadêmica priorizou contos e crônicas em que o humor era a tônica. Tal estratégia mostrou-se adequada, pois os encontros configuram-se como momentos divertidos e descontraídos.

Nas considerações finais, Passos (2012, p.49,50) registra:

As atividades de leitura realizadas no Lar São Francisco foram satisfatórias em relação aos objetivos propostos. Observou-se a importância da leitura terapêutica como alternativa para: diminuir a ociosidade das idosas, aumentar sua autoestima, diminuir o sentimento de abandono, proporcionar momentos de alegria e distração, estimular o humor (a endorfina), ajudar no convívio entre elas dentro da instituição, ativar a memória, prevenir doenças psicológicas como depressão, satisfazer as necessidades estéticas e proporcionar o bem-estar.[...] Observou-se também que as sessões de leitura coletiva foram mais proveitosas do que as individuais, porque elas riam juntas, interagiram entre elas e trocaram experiências vividas.[...] O bibliotecário, como profissional difusor cultural e informacional, deve se atentar a essa nova área de atuação dentro das instituições de longa permanência, contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

### **III. Reflexões**

A proposta/objetivo do curso de graduação em Biblioteconomia da UFSC contempla a formação de profissionais capacitados para gerenciar, organizar e disponibilizar a informação em qualquer área da atividade intelectual. Isso implica dizer que tais profissionais devem estar aptos a trafegar com desenvoltura pelos aspectos políticos, econô-

micos, educacionais e tecnológicos da informação, bem como pelos seus aspectos sociais, culturais e recreativos.

Muito embora os quatro primeiros aspectos recebam destaque no mundo do trabalho informatizado e globalizado, não devem ser desprezados os três últimos, haja vista que, ao colarem grau como bacharéis, os formandos se comprometem com a sociedade em atentarem para a liberdade da investigação científica e para a dignidade da pessoa humana.

Segundo a Filosofia, pessoa é um ser racional, com domínio de linguagem, consciência de si, controle e capacidade para agir e valor moral ou direito a ser respeitado. É um sujeito de relações com o mundo e consigo mesmo. Como membro de um grupo social, nas suas relações com os outros preserva um valor intrínseco a que chamamos dignidade. Isso significa que a pessoa humana é superior a qualquer preço, não permite equivalência com qualquer valor relativo.

O bibliotecário, no exercício da profissão, lida com a pressão dos conflitos humanos; tem consciência que o ser humano é um ser de possibilidades, portanto, de limitações. Por isso preza o saber e a liberdade como essenciais ao entendimento humano e mescla razão com sentimento e atitude científica com bom senso nos tratos com seu semelhante.

Ora, nesse sentido a biblioterapia se faz presente como um campo de atuação profissional, com potencialidades a explorar, com experiências que devem ser compartilhadas, com pesquisas que possibilitem verificação sistemática dessa atividade.

Cabe lembrar que, registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Grupo de Estudos sobre Biblioterapia, Bibliotecas Escolares e Leitura (GEBBEL), formado em 2004 por professores do CIN, incentiva a prática de pesquisa e fornece orientações de TCC sobre a temática *Biblioterapia*. A partir dessas pesquisas e orientações, foram publicados diversos artigos em periódicos da área e dois livros que apresentam a leitura como função terapêutica.

Assim, o curso de Biblioteconomia da UFSC acompanha a evolução tecnológica, qualifica o aluno para realizar atividades de planejamento, assessoramento, consultoria, organização, implantação, administração e direção de bibliotecas, bancos de dados bibliográficos, redes, sistemas, serviços e centros de documentação ou de informação, mas não perde de vista o caráter humanista da profissão.

## Referências

- Caldin, Clarice Fortkamp. (2010). *Biblioterapia: um cuidado com o ser*. São Paulo: Porto de Ideias.
- Lima, Daiana de. (2012). *Aplicação da biblioterapia na Escola Básica Municipal Luiz Candido da Luz*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Machado, Rosilene Maria Dias (2012). *Narração de histórias: atividades biblioterapêuticas realizadas com crianças da creche do Centro Comunitário Monte Verde*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Passos, Suélen dos. (2012). *Biblioterapia para o bem-estar das idosas do Lar São Francisco*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Rosa, Patrícia Carvalho da. (2012). *Aplicação de biblioterapia para crianças no Centro de Educação Infantil Santo Antônio*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Ciência da Informação. (2002). *Programa de Ensino de CIN 5032*. Florianópolis.
- Zequinão, Aime Áurea de Fátima Borges Almeida. *Aplicação de biblioterapia no Centro Educacional Padre Jordan*. 2010. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.